

Nada de ilusões!

Dom.
23/5/82

Frequentemente são noticiadas nos órgãos de informação, quer nacionais quer estrangeiros, acções de bandidismo levadas a cabo pelos bandos armados do auto-intitulado Movimento Nacional de Resistência contra populações indefesas do nosso País. Estes bandidos, semeiam o terror nas regiões onde actuam, destruindo vidas e bens de populações indefesas.

Como é já por demais sabido, o auto-intitulado Movimento Nacional de Resistência não passa de um dos vários tentáculos armados do regime do apartheid. Cada dia que passa o envolvimento dos sul-africanos se vai tornando mais claro e evidente, quer através de documentos capturados em poder do inimigo, quer das declarações de bandidos capturados pelas nossas tropas, com o auxílio das populações vítimas das acções dos grupos.

Eles dizem-se libertadores. Falam em que todas as suas acções armadas são dirigidas contra as nossas tropas. Mas o dia-a-dia demonstra precisamente o contrário. Demonstram precisamente que, no lugar da pretensa «libertação» que apregoam, eles praticam como que um escravagismo retrógrado.

São já do conhecimento público muitas das atrocidades por estes bandos praticadas. Na imprensa internacional já foram publicadas por mais de uma vez fotografias de elementos da população assassinados por se recusarem a colaborar com os bandidos ou por terem sido surpreendidos a trabalhar pacatamente nas suas machambas. Homens com partes do corpo amputadas, mulheres grávidas desventradas, entre outros, são os resultados da passagem por determinadas zonas dos bandos do auto-intitulado «MNR».

Testemunhos mais ricos da natureza dos bandidos são os frequentemente fornecidos por moçambicanos que conseguiram escapar-se das bases e campos de concentração do inimigo ou por outros capturados pelas Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

Podemos não ser necessários a enumerar, outra vez, as condições em que os moçambicanos são presos pelos bandidos e obrigados a juntar-se a eles, sob ameaças de morte. Não é necessário repetir as narrações dos moçambicanos que se entregam às nossas forças de Defesa sobre o envolvimento directo dos racistas sul-africanos no treinamento dos bandidos. Não é preciso repetir a forma como os bandidos aceites nas matas recebem abastecimentos de material de guerra e alimentação transportado por helicópteros sul-africanos. Não é preciso repetir a narração das condições em que os camponeses são frequentemente obrigados a fugir das suas al-

deias para se esconderem no mato, sempre que se apercebem da aproximação de um grupo de bandidos armados, pois já sabem o que lhes vai acontecer se se deixarem surpreender.

Na sua propaganda, montada e directamente financiada pelo regime do apartheid, os bandidos procuram sempre confundir a opinião pública, camuflar os seus crimes. Através, por exemplo, da Rádio Quizumba, aqueles criminosos afirmam algarés da África do Sul que apenas atacam tropas, quartéis e outros dispositivos militares. Mas cada vez surgem mais evidências da falsidade destas mentiras. Desde

comboios, autocarros, cantinas, machambas das populações, aldeias, tudo os bandidos arrasam, tudo o que lhes aparece pela frente destroem.

A simpatia que, mercê das suas mentiras, os bandidos haviam conseguido conquistar no seio de alguns pequenos grupos de pequeno-burgueses das cidades foram-se para o ar. Já ninguém acredita neles, o que não é de espantar em face das provas cada vez mais evidentes de que o dito MNR não passa de um grupelho de indivíduos recrutados, treinados e financiados pelo apartheid. Já ninguém acredita neles, em face das provas cada vez mais eloquentes de que o

MNR actua como um bando de bandidos e criminosos que é.

As provas são evidentes e irrefutáveis. São as próprias populações vítimas que, conhecendo muito bem a natureza brutal, selvagem e assassina dos bandidos, pedem armas para melhor os poderem combater. Cai assim por terra o argumento de que «somos um movimento do Povo moçambicano».

As populações das zonas atingidas estão a dar a devida resposta aos bandidos. Em troca de muitas vidas, é verdade, mas as populações, lado a lado com o braço armado do Povo moçambicano, as

Forças Armadas de Moçambique (FPLM), rechaçam o inimigo invasor, que já sofreu inúmeras baixas desde que iniciou os seus actos de bandidismo. Do lado dos bandidos não são poucos os moçambicanos que morreram por terem sido enganados pelo inimigo.

As nossas Forças de Defesa e Segurança, os Grupos de Vigilância, as Milícias, não poupam esforços na sua tarefa de defender a integridade territorial do nosso País e a tranquilidade do nosso Povo.

É bom que os bandidos do MNR saibam que contra um povo nada nem ninguém pode vencer. Eles serão aniquilados e os seus cabecilhas julgados pelo povo. O MNR já demonstrou o que é. É dever de todo o moçambicano consciente contribuir para o seu aniquilamento.